ATA N.º 1/2021

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

REALIZADA NO DIA VINTE SETE DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE E UM

No dia vinte e sete do mês de fevereiro de dois mil e vinte e um, no Salão dos Bombeiros Voluntários de Borba, reuniu pelas dez horas e quinze minutos em sessão ordinária a Assembleia Municipal de Borba, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO UM: Período para intervenção do público.

PONTO DOIS: Período Antes da Ordem do Dia:

PONTO DOIS PONTO UM: Leitura do Expediente;

PONTO DOIS PONTO DOIS: Outros assuntos de interesse para o Município.

PONTO TRÊS: Período da Ordem do Dia:

PONTO TRÊS PONTO UM: Análise conducente à aprovação da Ata n.º 6 da Sessão Ordinária de 19 de dezembro de 2020;

PONTO TRÊS PONTO DOIS: Apresentação de propostas de Votos de Louvor;

a) Voto de Louvor por Mérito Musical ao Maestro José Francisco Pombeiro Andrade

b) Voto de Louvor à Comunidade

PONTO TRÊS PONTO TRÊS: Apresentação de proposta de Saudação;

PONTO TRÊS PONTO QUATRO: Apreciação das atividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira.

Tendo presente o n.º 1 do artigo 57.º da Lei n.º 75/13 de 12 de setembro lavra-se a presente ata.

A Presidente da Assembleia Municipal procedeu à abertura da sessão, desejou bom dia a todos os presentes.

Seguidamente, solicitou que se realizasse a chamada, verificando-se a presença dos membros: Célia Maria matos Alpalhão; Luis Filipe Nunes Pécurto; José Joaquim Figueiredo Banza; Paulo Jorge Ramos Ferreira; Paulo Vicente Ramos Mendanha; Augusto Manuel Bilro Guégués; Maria Margarida Alexandre Cordeiro; Rui Miguel Tavares Nobre Franco; Carlos Manuel Ganito Bacalhau; Jorge Manuel de Oliveira Pinto; Nelson Joaquim Gomes Gato; Joana Lopes Morgado Véstia; Manuel José Martins Pécurto; Vanda Cristina Branco Godinho; Paulo Manuel Coelho Velhinho; Maria do Céu Sebo; Francisco António Caeiro Rijo; Maria da Luz de Sousa Lopes Morgado Véstia; João António Ameixa Morgado.
Verificou-se a ausência dos membros: Pedro Manuel Alpalhão Bilro, que justificou a sua falta (cuja a justificação se arquiva em pasta anexa como o **documento n.º 1**) e foi substituído pelo senhor Manuel José Martins Pécurto. Virgolino Joaquim Calhau Canhoto, que justificou a sua falta (cuja a justificação se arquiva em pasta anexa como o **documento n.º 2**) e foi substituída pela senhora Joana Lopes Morgado Véstia; Luis José Alves Alexandre, que justificou a sua falta (cuja a justificação se arquiva em pasta anexa como o **documento n.º 3**) e foi substituída pela senhora Maria Margarida Alexandre Cordeiro; Joaquim Maria Godinho Veiga, que justificou a sua falta (cuja a justificação se arquiva em pasta anexa como o **documento n.º 4**) e foi substituído pelo senhor Luis Filipe Nunes Pécurto.

A Presidente da Assembleia Municipal pediu que se procedesse à tomada de posse do membro Maria Margarida Alexandre Cordeiro (MUB).

Seguidamente, a Senhora Presidente da Assembleia em nome Mesa da Assembleia Municipal, agradeceu à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Borba, na pessoa do Presidente da Direção, pela cedência das instalações do Salão dos Bombeiros Voluntários para a realização daquela sessão da Assembleia Municipal. *"Louvo ao mesmo tempo, as sinergias que se criam nesta comunidade tão pequena e que são tão importantes para o desenvolvimento da mesma. Obrigada pela disponibilidade!"*

PONTO UM: Período para intervenção do público.

Não houve intervenções do público.

PONTO DOIS: Período Antes da Ordem do Dia:

PONTO DOIS PONTO UM: Leitura do Expediente;

O Segundo Secretário Rui Franco desejou bom dia a todos os presentes, e apresentou um resumo do expediente desde 20 de dezembro de 2020 até ao dia de hoje.

EXPEDIENTE – ENTRADO

- Email – Guedes Lopes – Realocação Familiar – Pedido de informações – Apresentação de projetos.
- Email – Tiago Salgueiro – referente ao Projeto casa de Florbela Espanca.
- Email – ANAM – referente a síntese dos principais diplomas publicados no Diário da República, e um apanhado das notícias nacionais.
- Email – Grupo Parlamentar PCP – Apreciação Parlamentar – Gestão de resíduos.
- Email – Ana Calhau – Envio de *Curriculum Vitae*.
- Email – José Andrade – Biografia.
- Email – Antonio Afonso – Revistas Ideias e Territórios.
- Email – Grupo Parlamentar Os Verdes – Agendada para discussão iniciativa do PEV sobre reposição de freguesias.
- Email – CPCJ de Borba – Relatório Anual de Atividades da CPCJ de Borba de 2020.
- Email – Sofia Dias – Realocação Familiar – Pedido de Informações.
- Email – STAL – Campanha Nacional de luta pela revogação do SIADAP.
- Email – Grupo Parlamento do PCP – Informação sobre proposta dom PCP de apreciação da especialista das iniciativas sobre as freguesias.
- Email – Preston Wolterman – Pedido Bandeira e pin de Borba.

- Email – ANAM – ANAN reuniu com a CCDR com o tema Alentejo 2030 - Desafiar o Futuro - Estratégia Regional.

- Email – ANAN – Artigos incluídos na revista publicada em pareceria com a AEDREL: Orçamento das assembleias municipais; Regulamento Geral de Proteção de Dados Pessoais e as Reuniões das Assembleias Municipais; Competência da Assembleia Municipal ao nível da inscrição de dotações no orçamento municipal.

- Email - ANAM – Pareceres jurídicos emitidos relativo a:

  - Gravação áudio. Disponibilização da gravação. Arquivo aberto;

  - Pandemia. Reunião presencial ou através de meios de comunicação à distância;

  - Pandemia. Reunião de Assembleia. Voto eletrónico.

- Email - Centro de Estudos Sociais – Eleições autárquicas – Vote DHR-Eleições, Democracia e Direitos Humanos.

- Email – Bombeiros Voluntários de Borba – Resposta a cedência do salão dos Bombeiros para realização da Assembleia Municipal de Borba.

- Email – Centro de Estudos Sociais – Formação as distancia via zoom refente a Eleições Autárquicas – Vote DHR-Eleições, Democracia e Direitos Humanos – novas edições.

- Email – Grupo Parlamentar do PCP – Medidas urgentes de apoio no âmbito do Estado de Emergência.

- Email – ANAN – Centro de Valorização de Eleitos locais- Iniciativas CVEL.

- Email – Tiago Hacke – Candidatura espontânea – Trabalhos de pintura plástica.

- Email – Grupo Parlamentar do PCP – Informação no âmbito do processo legislativo sobre a reposição das freguesias extintas.

EXPEDIENTE EXPEDIDO

- Email – Célia Correia, a informar que o email por esta senhora enviado referente ao canil foi encaminhado para o Sr. Vereador Joaquim Espanhol.

- Email – Sr. Jivago - Dar conhecimento que o assunto por ele apresentado foi reencaminhado para o órgão competente (Câmara Municipal).

- Email – Assembleia Municipal de Borba à Câmara Municipal de Borba – dar conhecimento de um email recebido pela assembleia sobre a realocação familiar (pedido de informações).

- Ofício – Assembleia Municipal de Borba - Pedido de informação - Câmara Municipal de Borba – referente a critérios de classificação dos prédios urbanos, juntamente com listagem dos mesmos, apresentada na proposta de aprovação das taxas de IMI para o ano de 2020.

- Ofício – Assembleia Municipal de Borba – Envio de Deliberação – Sr. Joaquim Veiga – Minuta aprovada em reunião de Câmara do dia 17/02/2021 – Isenção excecional de taxas municipais no âmbito das medidas de combate a pandemia da doença Covid-19.

- Ofício – Assembleia Municipal de Borba – Envio de copias de emails – ao Sr. Joaquim Veiga com os temas (Centro de Ciência viva de Estremoz, ANAM e Grupo Parlamentar os Verdes).

- Ofício – Assembleia Municipal de Borba – Envio de copia de email sobre canil.

PONTO DOIS PONTO DOIS: Outros assuntos de interesse para o Município.

O membro Jorge Pinto desejou bom dia a todos e deixou um reparo "(...), apesar de mudarmos de sala, e de aqui estarmos um pouco mais aconchegados, continua a não haver por parte da Mesa da Assembleia, a criação de condições para que esta Assembleia funcione como deve ser. Os membros da Assembleia quando intervêm (...), na base do seu trabalho, da sua documentação (...), não são condições próprias para uma Assembleia Municipal, os membros terem e se deslocar ao palanque para se pronunciarem (...)".

Seguidamente, pronunciou-se sobre o problema da pandemia a nível global e a nível local.

"O problema da pandemia, atravessa toda a humanidade. Estamos perante uma situação global, da defesa do interesse público e da defesa da humanidade. No dia de hoje dez países, absorveram 75% das

vacinas disponíveis. Cento e trinta países, não receberam ainda uma única vacina. (...), na estratégia da União Europeia, seguida também pelo Governo Português, foi de financiar um conjunto de seis multinacionais, no desenvolvimento da vacina, disponibilizando dinheiros públicos, sem nenhuma garantia da defesa do interesse público. Os contratos estão a ser incumpridos (...), mas uma das multinacionais que mais vacinas fornece a Portugal, apresentou como cerca de 159% de aumento do seu lucro em 2020 (...).

O Partido Comunista Português, na defesa do interesse e dos povos de todo o mundo, colocou quer em Portugal, quer na União Europeia, a necessidade imperiosa de desbloquear as restrições impostas pelas patentes (...). Quer a União Europeia, quer o Governo Português estão a recusar esse mecanismo. Ontem mesmo, a Organização Mundial de Saúde reclamou junto dos países de todo o Mundo, o desbloqueamento imediato e a suspensão das patentes, no sentido de puderem ser produzidas vacinas que garantam o rápido combate à pandemia. (...). Estamos perante um problema de saúde pública a nível mundial que impõe que cada um de nós, lute onde está, para impedir, o apunhalamento destes interesses por meia dúzia de grandes empresas multinacionais e se defenda o interesse público. (...), é preciso garantir a diversificação da produção, a diversificação da aquisição da vacina (...). Em Portugal temos de garantir a nossa soberania e não ficarmos apressos a estes interesses.

A Nível Local, a pandemia trouxe para este concelho um pico vertiginoso (...). No momento em que o pico estava a subir, procurávamos as notícias sobre Borba, e os números mantinham-se constantemente inalteráveis como se nada houvesse. Passávamos na rua e víamos as pessoas há chuva e ao frio para fazerem testes. Da parte da Câmara Municipal de Borba, não houve uma única ação de coordenação, uma única ação de intervenção em defesa do interesse público. Dispõe Borba, de vários espaços que poderiam ter sido disponibilizados publicamente (...), para que os operadores de recolha de amostras para os testes pudessem responder com dignidade, ao acolhimento das pessoas (...).

O momento que devia envergonhar a forma, como as coisas não estão a ser conduzidas, foi quando se deu o pico na Santa Casa da Misericórdia (...), o Senhor Presidente da Câmara, numa reunião com várias instituições entrou no seu passo normal, com o telefone à cara dizendo "temos um problema, temos que o resolver", e abandonou a reunião. Isto é de uma indignidade de todo o tamanho, Senhor Presidente! Porque, nestas ações temos de respeitar as pessoas, as instituições, temos de intervir de forma coordenada. O que saiu, desta falta de produção, foi procurar desenvolver um hospital de campanha de retaguarda, no pavilhão (...), sem a devida coordenação, sem as devidas articulações, e o resultado foi, quando foi preciso deslocar pessoas de Borba, tiveram de ir para Vila Viçosa. Não está em causa, que não tivessem ido bem para Vila Viçosa (...), o que está em causa (...), é de facto as devidas articulações dos poderes municipais em toda esta matéria seja com os Bombeiros, Saúde, Segurança Social, com as Escolas ou com os trabalhadores do Município ou outras empresas. É sobre esta matéria da pandemia que nos afeta psicologicamente, socialmente e economicamente, que deveremos intervir. Existem Municípios que alocaram nos seus

orçamentos verbas, para apoiar famílias que sofreram o desemprego com esta pandemia (...), Borba está no zero (...)".

A Presidente da Assembleia Municipal respondeu ao Senhor membro Jorge Pinto "(...) relativamente à sua sugestão de melhoria de trabalho dos senhores Membros, a Mesa está atenta à situação, mas não foi possível até ao momento resolver a situação, de acordo com a sua sugestão já na anterior Assembleia, mas estamos atentos e a enveredar esforços nesse sentido".

A membro Vanda Godinho usou da palavra, desejou bom dia a todos os presentes e disse "(...), ontem li um artigo no expresso que nos fala no Quadro Comunitário 2020. Neste caso o PARU que envolve os Municípios mais pequenos sobre o qual restam cento e vinte milhões para obras mais simples e pequenas, em que no final de 2020, a taxa de execução do Município de Borba era de 0%. Em nossa opinião, não se pode concluir que Borba executa pior que outros municípios só por não apresentar taxa de execução. Considerando que o valor e complexidade dos investimentos podem variar, porém julgamos ser importante pegar neste artigo e deixar aqui um alerta e o nosso contributo no processo de discussão e oscultação do Plano de Recuperação e Resiliência. Plano este que irá aceder ás verbas comunitárias Pós COVID e terá um período de execução até 2026".

Seguidamente leu o documento apresentado, que se transcreve e se arquiva em pasta anexa como o **documento nº 5**).

"O Partido Socialista de Borba, consciente do seu papel e na defesa dos interesses do nosso concelho, da população e do desenvolvimento regional, não podia deixar de tomar posição e participar na discussão pública do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

A atividade extrativa e transformadora do mármore desempenha um importante papel no desenvolvimento económico da região conhecida por "Zona dos Mármores" (ZM). É nos concelhos de Vila Viçosa, Borba e Estremoz que existem inúmeras pedreiras a céu aberto que marcam a paisagem em toda a região. O concelho de Borba, ocupa uma posição central na região e como tal deve tomar posição pública e exigir que se tomem medidas que vão ao encontro da resolução dos problemas que nos afligem neste momento.

Os anos de 2020 e 2021, como resultado da pandemia, serão marcados por grande retração da atividade económica com grande impacto e consequências gravíssimas de ordem económica e social em Portugal e no mundo.

O concelho de Borba não fugirá à regra, podendo vir a registar grandes problemas no desenvolvimento, com reflexos gravíssimos em todos os setores de atividade económica e consequentemente na vida das populações.

O PS - Borba entende que o impacto da pandemia revelou e acentuou as fragilidades das regiões, no entanto, colocou-nos perante o desafio de encontrar as melhores e mais rápidas soluções para as ultrapassar e como tal temos que exigir o melhor para o nosso concelho.

De acordo com o PRR, "A Estratégia de Recuperação, assente na dupla transição climática e digital, não poderia deixar de ser acompanhada por uma ação relevante de reforço da Resiliência da economia e da sociedade portuguesa, entendida em todas as suas vertentes: resiliência social, resiliência económica e de tecido produtivo e resiliência territorial".

Como tal, o PS – Borba defende que devemos dar resposta aos problemas que nos afligem com empenho e determinação, tornando o nosso concelho efetivamente mais resiliente, mais sustentável e mais competitivo, como forma de contribuir para melhorar o nível de vida das populações.

Será necessário, desde já, aproveitar as oportunidades que o Plano de Recuperação e Resiliência poderá proporcionar para o concelho, nomeadamente no que diz respeito á recuperação ambiental das pedreiras desativadas, ao apoio às indústrias exportadoras, à realização de infraestruturas de telecomunicações adaptadas ao século XXI, á recuperação das infraestruturas de águas e saneamento, á implementação de um plano de realojamento municipal, isto para citar apenas algumas áreas em que o Município de Borba nada tem preparado.
Os eleitos do Partido Socialista"

O Presidente da Câmara Municipal usou da palavra e desejou bom dia a todos os presentes, respondendo de seguida às intervenções anteriormente efetuadas.

Relativamente à pandemia, COVID, esclareceu: "(...), fico pasmado, com pessoas que acompanham claramente o que se está a passar aqui (...), e fazem disto como se fosse uma brincadeira de passo leve. Na primeira dita pandemia, a Câmara Municipal responsabilizou-se em mandar testar todo o pessoal afeto à Pré-Primária, para que a escola pudesse abrir em condições. Depois de uma forma equilibra, fomos testando os Bombeiros, Guarda Nacional Republicana, todos os funcionários da Câmara e funcionários das Juntas de Freguesia (...). Na segunda dita pandemia, o Estado Português voltou atrás, e teve de ser o Município a ajudar as crianças, no ensino à distância, distribuindo computadores, para que pudessem ter as aulas à distância. A Câmara irá atuar sempre naquilo que é conveniente e na altura devida, sem fazer "caridadezinha"", iremos sempre ajudar as pessoas.

O surto no Lar da Santa Casa da Misericórdia, foi decido na reunião do dia 08/01/2021, de uma forma equilibrada e ponderada o que se tinha que resolver. No dia 11/01/2021, a situação complica-se e houve necessidade de mudar pessoas do lar. Nós tínhamos e temos condições (...), temos cinquenta camas preparadas e outro material (colchões, cobertores...). Na altura prontifiquei-me a montar tudo no pavilhão de eventos. Mas o delegado de Saúde e outras entidades ali presentes, informaram que não era necessário, porque havia um centro de apoio em Vila Viçosa que está montado. Estamos a falar da mudança de 11 idosos.

Fez-se a articulação com a Guarda Nacional Republicana, Santa Casa da Misericórdia de Borba, os Bombeiros e a Proteção Civil de Borba, Centro de Saúde e os idosos foram transferidos para Vila Viçosa. Esteve sempre presente empenho e atitude para a resolução da situação, por parte das partes envolvidas. As pessoas que fazem parte do processo se quiserem falar sobre o mesmo, que o digam, de uma forma muito aberta e sem alaridos. A Câmara de Borba sempre ajudou, na altura devida será prestada a informação, de a quem deu e o que deu".

No que respeita às filas de pessoas para fazerem testes, em condições climáticas não muito favoráveis, esclareceu que o Pavilhão de Eventos esteve sempre disponível para acolher as empresas que vieram testar as pessoas. Neste caso as pessoas dirigiam-se aos laboratórios (2), que estavam a efetuar os testes. A Câmara não foi contactada por estes laboratórios, para prestar auxílio na cedência de instalações para proporcionar um melhor atendimento às pessoas, que esperavam ao frio e à chuva. Se o tivessem feito de certeza que a Câmara lhe cederia o Pavilhão de Eventos.

Relativamente às PARU, disse "(...), há concelhos que têm 95% de execução e Borba tem 0% (...). Borba como esses concelhos pequenos tinha cerca de novecentos e cinquenta mil euros para investir (...). Neste momento é assim:

- ✓ *Celeiro da Cultura*, cerca de duzentos e tal mil euros, está a avançar.
- ✓ *Adarve,* cerca de cento e vinte mil euros, está praticamente pronto.
- ✓ *Museu do Brinquedo,* cerca de cento e sessenta mil euros, os documentos entram segunda ou terça-feira.

Entretanto, temos aqui duas situações que têm que ver com o *Museu da Restauração e o Centro Cultural*, vieram pareceres favoráveis e pareceres desfavoráveis. Entretanto revemos toda a situação, e o parecer do Centro Cultural, já é parecer favorável condicionado o que nos permitirá avançar. Como houve necessidade de alteração ao projeto, houve necessidade de alterar os valores e as especialidades (...). Penso que no espaço de duas semanas esses projetos serão entregues na CCDRA. Quer dizer, que haverá um remanescente de cerca de duzentos mil euros (...), já existem projetos para eles e vão ser aprovados (...)".

Relativamente, ao Plano de Recuperação e Resiliência, disse "(...), existem uma serie de setores neste país que são fundamentais (*cluster's*). Os mármores são extremamente importantes para nós. O mármore visto no contexto de uma região de2 um país (...), podemos falar na parte ambiental, mas sobretudo na parte produtiva e rica. Em 18 de novembro de 2020, estive numa reunião com o Secretário de Estado Galamba, onde estiveram presentes também os senhores Vereadores Joaquim Espanhol e Quintino Cordeiro e outras entidades. O assunto teve que ver com a estrada que caiu (EM255). A ideia é as ditas lavras, a forma como as pedreiras são exploradas (...), a ideia era fazerem lavras em comum, conjuntas (...). A proposta que apresentamos, foi de fazer a lavra completa e fazer-se uma ponte sobre a estrada. Continuamos a aguardar resposta por parte do Senhor Secretário de Estado, sobre a proposta apresentada.

Outra situação importante para nós tem que ver com a saúde, Hospital de Évora. O Executivo da Câmara de Borba, numa reunião que teve com administração do Hospital de Évora, disponibilizou-se a ajudar

na sua construção com dinheiros que tinha direito a fundo perdido. Estamos, atravessar situações muito complicadas, temos de ser realistas e deixarmos de politiquices. Enquanto eu cá estiver e o grupo que me acompanha, sabemos o que queremos, sabemos para onde vamos e acima de tudo sabemos o respeito que a pessoas de Borba nos merecem. Temos um gabinete de Ação Social, que está a fazer um levantamento sobre as necessidades das pessoas (...), de quem precisa ajuda nesta fase tão complicada. Volto a reforçar o que já disse aqui várias vezes, mal de uma terra em que o maior empregador é a Câmara e a Santa Casa da Misericórdia, essa terra em termos de tecido empresarial não funciona, e não funciona por culpa da Câmara? Não! Não funciona por culpa de várias situações (...). O nosso concelho a nível de desemprego está mais ou menos. O problema não é agora! Vai ser depois, e nessa altura quem estiver no lugar onde eu estou agora, é que deverá tomar atitudes bem pensadas, sempre na perspetiva de quem precisa.
Enquanto, nós estivemos na Câmara vai ser assim, com pés assentes no chão, com objetividade, sabemos o que queremos fazer sempre para dignificar a pessoa humana, respeitando sempre toda a gente, seja quem for. Aqui somos todos filhos da mesma mãe!"

PONTO TRÊS: Período da Ordem do Dia:

A Presidente da Assembleia Municipal informou o plenário que a Mesa propõe uma alteração à Ordem do Dia e explicou em que consiste esta alteração.
Os eleitos do PS-Borba, fizeram chegar ontem à noite à Mesa da Assembleia Municipal, a proposta de um Voto de Louvor à Comunidade. Como na ordem de trabalhos no Ponto 3.2, já consta a apresentação de uma proposta de apresentação de um Voto de Louvor, a Mesa propõe que o **Ponto 3.2** fique com a seguinte redação:
Ponto 3.2 – Apresentação de Propostas de Votos de Louvor
a) Apresentação de Voto de Louvor por Mérito Musical
b) Apresentação de Voto de Louvor à Comunidade

Seguidamente, colocou à discussão e votação do plenário a proposta apresentada, tendo a mesma sido **aprovada por unanimidade.**

PONTO TRÊS PONTO UM: Análise conducente à aprovação da Ata n.º 6 da Sessão Ordinária de 19 de dezembro de 2020;

A Presidente da Assembleia Municipal colocou a ata à votação, tendo sido a mesma **aprovada por maioria, com quinze votos a favor** (sete eleitos do MUB, cinco eleitos do PS, dois eleitos do PSD e um eleito do CDU).

De acordo, com o n.º 3 do artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 4/2015 de 7 de janeiro, não participaram na aprovação da ata os membros: Célia Maria Matos Alpalhão; Maria Margarida Alexandre Cordeiro; Luis Filipe; Leonel António Valentim Infante.

O membro Paulo Mendanha entregou declaração de voto, que se transcreve e arquiva em pasta anexa como o **documento n.º 6**).

"Declaração de Voto

Exma. Sr.ª Presidente da Assembleia Municipal, Exmo. Sr.º Presidente e Exmos. Senhores Vereadores da Câmara, Caros Membros da Assembleia,

***Conforme pág. 15 da Ata em aprovação**, na última Assembleia Municipal o Membro do PSD, o Sr.º Paulo Ferreira, no ponto 3.1 – Análise conducente à aprovação da Ata n.º 4 da Sessão Ordinária de 26 de setembro de 2020, apresentou uma alteração à Ata e posteriormente fez referência à Moção apresentada pelo MUB e a uma citação minha de resposta às suas questões sobre a mesma.*

Compreendo que ainda não tenha aceitado, nem talvez percebido a Moção apresentada. As candidaturas dos Grupos de Cidadãos Eleitores (Movimentos Independentes) são discriminadas em relação às dos Partidos Políticos, e as desigualdades com que se candidatam os Partidos e os Movimentos Independentes são muitas. As alterações propostas pelo Projeto de Lei n.º 226/XIV/1ª e aprovado em Assembleia da República - Decreto n.º 53/XIV, que limita a participação dos Grupos de Cidadãos Eleitores (Movimentos Independentes) nas próximas eleições autárquicas, foi apresentado pelo PSD (aprovado por PSD e PS), é talvez um dos maiores ataques à democracia e à forma e funcionamento das futuras eleições autárquicas. Espero, conforme Moção apresentada e aprovada, e conforme referido no email recebido da ANAM, em resposta à Moção enviada, que a "Sr.ª Provedora peça ao Tribunal Constitucional a inconstitucionalidade da lei", o que se veio a verificar no dia 18 de fevereiro de 2021, que o Tribunal Constitucional declare a inconstitucionalidade da lei, e que o Exmo. Sr. Presidente da República, não permita mais esta injustiça e que ajude a restabelecer os princípios constitucionais, nomeadamente os Princípios Gerais de Direito Eleitoral.

Na sua intervenção o Membro Paulo Ferreira referiu o meu nome, nomeadamente referente à resposta que eu tentei dar ao Membro sobre a Moção. Recordo, das Atas que li, que em anos anteriores foram apresentadas na Assembleia Municipal várias Moções, Tomadas de Posição e Votos de Protesto, onde no final se solicita o envio para os diversos órgãos ou cargos, tal como determinado por nós na Moção apresentada, e não para "Exmo. Sr.º ou Exma. Sr.ª", não me recordo de nessa altura de o Membro ter levantado esta questão...

Na sua intervenção onde referiu o meu nome, tentou um ataque indireto, referindo e logo dando a entender que poderia ser eu o perfil falso do Facebook que todos conhecemos como "Borbense Perspicaz".

No intervalo, tive o cuidado de falar com algumas pessoas que estavam na Assembleia, nomeadamente o Sr. Paulo Ferreira, Sr. Ângelo de Sá (publico presente), entre outros, no sentido de esclarecer, que eu não sou a pessoa que está por detrás do perfil falso "Borbense Perspicaz", conforme foi dado a entender.

Quero dizer ao Sr. Membro Paulo Ferreira que lhe fica muito mal ataques deste género a membros de uma Assembleia e desafio-o, Sr. Membro, a ter a ousadia com ou sem apoio ou capacidade política de contradizer a Moção apresentada e aprovada, e desafio, a si ou a qualquer Membro, a ter a coragem de vir aqui nesta Assembleia, ou nas redes sociais, com as devidas consequências que isso trará, relacionar a minha pessoa, diretamente e sem rodeios, com o perfil "Borbense Perspicaz" da rede social Facebook.

Na política, como na vida, não pode valer tudo!

O Membro da Assembleia Municipal de Borba,

Paulo Mendanha"

PONTO TRÊS PONTO DOIS: Apresentação de propostas de Votos de Louvor;

a) Voto de Louvor por Mérito Musical ao Maestro José Francisco Pombeiro Andrade

Seguidamente, transcreve-se o Voto de Louvor por Mérito Musical, apresentado pela Presidente da Assembleia Municipal, que se arquiva em pasta anexa, como o **documento n.º 7**).

"*Voto Louvor por Mérito Musical*

José Francisco Pombeiro Andrade, nascido em 12 de abril de 1971, natural e residente de Borba, tem-se destacado, ao longo dos anos, na promoção da cultura musical na cidade de Borba e no Alentejo.

Na Banda Filarmónica do Centro Cultural de Borba, com a qual colabora ininterruptamente há cerca de quarenta anos, iniciou os seus estudos musicais aos dez anos de idade, e viu reconhecida a sua aptidão para a música.

Aos dezanove anos de idade ingressou no Exército Português, frequentou e concluiu o curso de Músico Militar na Banda da Região Militar do Sul, tendo nessa sequência recebido um louvor pelos serviços prestados à nação e dedicação à cultura musical. Após cumprir a sua missão militar continuou os seus estudos musicais

e assumiu o lugar de Maestro da Banda Filarmónica do Centro Cultural de Borba no ano de mil novecentos e noventa e seis, cargo que exerceu entre o ano de mil novecentos e noventa e seis e o ano de dois mil e vinte.

Ao assumir a função de Maestro da Banda Filarmónica do Centro Cultural de Borba com o seu entusiasmo, e apoio de um conjunto de apoiantes que se lhe reuniram, rapidamente se tornou o Maestro da banda mais jovem do Alentejo (ano de 1997).

No desenvolvimento das suas funções de Maestro dirigiu a Banda Filarmónica do Centro Cultural de Borba durante a sua atuação em diversos programas televisivos, assim como em vários festivais ocorridos em Portugal e Espanha, nos quais participaram Bandas de grande prestígio.

No ano de dois mil e três participou na edição do CD "Lembranças" realizado pela Banda Filarmónica do Centro Cultural de Borba.

Em dois mil e quinze com outro músico (José Rui do Monte) fundou a BJAC – Banda Juvenil do Alentejo Central.

Na atualidade além de colaborar com diversas bandas do Alentejo, desenvolve a atividade de professor de música a alunos do 1.º Ciclo e da Escola de Música da Banda Filarmónica do Centro Cultural de Borba, bem como de formador na BJAC – Banda Juvenil do Alentejo Central.

Neste contexto, vem a Assembleia Municipal de Borba reconhecer e louvar o mérito musical alcançado pelo Maestro, com o seu trabalho, empenho e dedicação, e na sua pessoa também louvar todos os músicos naturais do concelho de Borba, que com o seu esforço e empenho contribuem para o desenvolvimento do concelho e levam o nome de Borba mais alto.

Borba, 27 de fevereiro 2021
Membros do MUB – Movimento Unidos Por Borba"

O membro Jorge Pinto apresentou uma reflexão sobre este Voto de Louvor:

"(...), pessoalmente e também do meu partido, não gostamos nada de antever a possibilidade, ainda que muito escondida de instrumentalização e sobretudo da instrumentalização através de pessoas. Neste voto parece-me que há mais instrumento de utilização, do mérito e do reconhecimento do José Francisco, através de outras matérias que colocarei a seguir à vossa reflexão.

Borba é um concelho pequeno, tem muitas dificuldades e tem fragilidade social, nomeadamente no movimento da cultura. Basicamente existem duas instituições que promovem dentro das suas imensas dificuldades a sua atividade cultural, a Casa da Cultura da Orada e o Centro Cultural de Borba. Na área do desporto, temos duas instituições e meia, O Sport Clube Borbense, Grupo Desportivo de Rio de Moinhos e o

Barbus. Tivemos outras como a Borba Jovem, que está mais velha (...), dadas as dificuldades objetivas (...), de sermos um concelho que cada vez mais os jovens, migram após o ensino secundário (...). Com todo o reconhecimento da fragilidade, também temos de reconhecer, uma verdadeira resiliência, quem apesar da adversidade consegue manter estas atividades.

A Banda de Borba e a Escola de Música, são um dos elementos de maior expoente desta atividade cultural das condições em que a coloco (...). Podemos, pois, na minha opinião, referir que o Centro Cultural de Borba, é pois mais que isto! (...). Compete a uma autarquia, dar os apoios institucionais, culturais, estratégicos, num concelho que deveria ter e que não tem (...)".

Seguidamente, referiu que um dos aspetos de maior cultura são os museus. "(...), um museu é um lugar de memorial à cultura, à tradição de um povo de uma organização, de uma sociedade. A instalação de um Museu do Brinquedo em Borba, é andarmos a brincar e a desvirtuar o conceito de museu. (...), a criação do Museu do Vinho, é algo que deve ser levado a sério. Borba, tem tradição do vinho, é umas das suas atividades, históricas, culturais, sociais, económicas e de nome (...). Tenho dúvidas que o local escolhido para a instalação do Museu do Vinho (edifício onde funcionava o Centro Cultural), seja a melhor localização, tendo em conta as diversas tascas que Borba têm (...). A Câmara deveria ter aproveitado um destes espaços existentes, para fazer um Museu mais vivo, dinâmico, muito mais diversificado (...). A pretexto da construção do Museu, tenta despejar o Centro Cultural daquele edifício, sem lhe dar alternativas (...)".
Continuou "(...), a Banda é uma secção do Centro Cultural, não é um instrumento autónomo (...), e têm dificuldades objetivas, eu tenho serias preocupações, não encontrando alternativas, não havendo uma visão estratégica de facto de envolvimento do património das instituições, estes votos de louvor nestas condições, sirvam mais de facada, do que de promoção".

Seguidamente, alertou para o subaproveitamento das instalações do Ex. Ciclo. "(...), excelente espaço para fazer-se uma âncora cultural, multifacetada, com capacidade para outras organizações se dinamizarem (...), e não deixar apenas o monopólio da atividade cultural naqueles que existem."

Salientou "(...), face à falta desta estratégia, aquilo que aqui trazemos, é a banalização desta Assembleia em votar votos de louvor (...). Mais, do que aquilo que eu sinto, esta tentativa oportunistica e não oportuna de instrumentalizar as pessoas neste sentido, não me parece um bom caminho. O Zé Francisco merece de facto o reconhecimento de dezenas de anos de trabalho em prol da banda. A jovem que agora assumiu dirigir a banda, também o merece. Cada um dos jovens que lá estão merecem o esforço e o nosso reconhecimento e acarinhamento, mas sobretudo o apoio e a capacidade para se desenvolverem. Não sei, ou se sei, não quero dizer, razões que terão levado o Zé Francisco, ao fim destes anos todos, a sair daquela função. Mas sinceramente, na minha não inocência política, sinto mais uma facada nas costas do que um verdadeiro voto de louvor nesta ação. Ainda terei de refletir se exercerei o direito de voto ou não (..., se não exercer, não é abstenção, nem voto contra ou a favor), neste ponto. Vou aguardar se vai haver ou não outras intervenções sobre esta matéria."

O membro Carlos Bacalhau desejou bom dia a todos os presentes e de seguida disse concordar com quase toda a intervenção do membro Jorge Pinto. Acrescentou "(...), só não concordo com as dimensões das instituições, com os "meios", porque cada uma tem a sua atividade e a sua dignidade (...), mas são todas um (...), mas isto às vezes tem a ver com os apoios". Continuou "(...), acho que a bancada do MUB tem desvirtualizado, banalizado, aquilo que é um voto de louvor (...), é a minha opinião, como é obvio! (...). Não tiro o mérito às pessoas que os votos de louvor têm sido apresentados (...), sou amigo quase de todos e tenho o prazer de dizer isso pessoalmente. Agora, também acho que isso não é digno de um voto de louvor numa Assembleia Municipal. Entendo, que o melhor voto de louvor que podemos dar, enquanto as pessoas estão no exercício desse cargo, é darmos-lhe apoio. Não é andarmos aqui a não apoiar as pessoas, a criar-lhes dificuldades ao trabalho que as pessoas desempenham, muitas voluntariamente, gratuitamente e depois quando a pessoa sai, aparecem esses mesmos "gajos" a dar o voto de louvor e a dar as palmadinhas, eu sempre fui contra as palmadinhas nas costas (...). Tenho muito respeito pelo José Francisco, sou admirador do trabalho dele (...), fez um excelente trabalho na Banda (...), temos imenso orgulho na Banda, é Banda mais jovem do Alentejo (...), agora não vou votar o voto de louvor, saudações ao Zé Francisco. Peço à bancada do MUB (...), que votos de louvor, não é isto, acho que estamos a instrumentalizar o voto de louvor politicamente (...), existem outras formas de ganhar votos, com mais trabalho, com apoios às pessoas e não com votos de louvor depois de elas saírem".

A Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra e esclareceu "(...), quem causou esta confusão toda fui, eu, enquanto Presidente da Assembleia (...), desconhecia que nós estamos aqui, não para reconhecer o trabalho das pessoas, mas para ver tudo numa perspetiva política (...), ver tudo como um instrumento político e no campo da maldade, fico bastante desiludida com esse facto, sou sincera. Quem, propôs este voto de louvor fui eu enquanto Presidente da Assembleia. Por outro lado, tenho que me congratular com o facto desta minha proposta de voto de louvor, ter trazido aqui, uma intervenção e uma reflexão tão bem elaborada pelo senhor membro Jorge Pinto, sobre a cultura (...), fico bastante satisfeita que a cultura venha a esta Assembleia.

O objetivo deste voto de louvor, teve única e exclusivamente (...), realmente eu não sou política, não vejo as coisas com maldade e nem com segundas intenções, como infelizmente cheguei hoje à conclusão, que existem membros que veem. Eu não sou política, sou uma mera cidadã de Portugal e uma mera munícipe de Borba, que gosto que o trabalho das pessoas, que na minha opinião, vale a pena louvar e penso que o trabalho do senhor José Francisco deve ser louvado (...), não tirando o mérito ao senhor Presidente da Banda Filarmónica do Centro Cultural (...), é lógico que sem o apoio dele o senhor José Francisco não teria ido tão longe (...). A Assembleia recebeu uma carta do senhor José Francisco a informar que iria sair de maestro da Banda Filarmónica do Centro Cultural, mas que iria continuar ligado à Banda. Foi nesta perspetiva e tendo atenção à bibliografia do senhor José Francisco, eu entendi que tinha chegado o momento de se lhe fazer uma homenagem, porque eu só da opinião que as homenagens, não devem ser só feitas depois das pessoas

morrerem. Desculpem! É a minha opinião e a minha maneira de estar na vida (...), as homenagens também devem ser feitas enquanto as pessoas estão vivias e a desempenhar o seu trabalho. Este voto de louvor não teve qualquer objetivo político, lamento dizê-lo aos senhores membros Jorge Pinto e Carlos Bacalhau. Não teve! É a vossa interpretação, ficam com ela e eu fico com a minha e tenho a minha consciência tranquila. Não foi com essa finalidade, foi de facto com o objetivo de enaltecer o trabalho de um Borbense, que eu acho que se destacou na cultura. Nós sabemos que a cultura é uma área que é frequentemente deixada para trás (...). Este voto de louvor, não foi proposto pela bancada do MUB, mas pela Mesa da Assembleia, que sou eu que a represento, quem o propôs fui eu! (...), como nós somos uma comunidade pequena, não me pareceu ser descabido louvar o trabalho de uma pessoa que durante tanto tempo ensinou música a tantos jovens, foi só este o objetivo!".

O membro Carlos Bacalhau interveio e disse concordar com a senhora Presidente, quanto à homenagem das pessoas em vida, "(...) pois é assim que também penso (...), de resto não concordo com a restante intervenção".

Relativamente à proposta disse "(...), aquilo que eu quero alertar, é que não podemos abrir esse precedente. Por exemplo não me lembro de um voto de um voto de louvor para o maestro da fanfarra dos Bombeiros, senhor Pinto (...), que também fez um trabalho extraordinário (...), ou de qualquer Associação, de pessoas que saem, como por exemplo o Senhor José Martins, que era quem liderava o rancho da Orada (...). A senhora Presidente ao estar a fazer este voto de louvor, ao José Francisco, está a acabar por se esquecer de muitas outras pessoas que diariamente prestam um excelente trabalho, um excelente serviço em prol da comunidade no voluntariado, temos aqui há muita esquerda um Presidente de um clube que o deixou de ser há dois anos e também não houve voto nenhum de louvor, e decerto que ele está satisfeito com o trabalho que desempenhou durante oito anos".

O membro Jorge Pinto usou da palavra e disse "(...), senhora Presidente, acredito na sinceridade com que colocou as coisas, de dizer que tomou a iniciativa dentro do MUB, de o MUB trazer a esta Assembleia esse voto. Acredito nessa sua inocência! Esta possível banalização, sem definição de critérios regulamentares, sem discussão coletiva, não é só dos votos de louvor, é de outras coisas a que já nos habituamos (...). A política faz-se de questão materiais, objetivas, que desenvolvam e alavanquem de facto as instituições. O Municipio de Évora, ao qual eu já pertenci, atribuiu medalhas de ouro e outras medalhas de menções honrosas (...), mas havia uma comissão própria para esse efeito, que tinha e tem critérios, que o faz não de forma banalizada, mas de forma instituída no dia da cidade, porque esse é que é o reconhecimento público municipal e não de partidarismo destas matérias. Todos aqueles que foram homenageados nos anos em que estive na Câmara de Évora, não houve um nome que não tivesse a unanimidade de todas as forças políticas no seu reconhecimento (...)".

Relativamente, à reflexão que fez sobre a cultura, referiu que não lhe parece nada oportuno que não se criem condições para as poucas organizações que existem (...). "Quando para se fazer o Museu do Vinho,

se expulsa daquele edifício o Centro Cultural, não lhe dando alternativas, é dizer à Banda ficas a risco de ser órfã. (...), estou aqui a defender as instituições culturais e a projeção cultural deste concelho.
Mais sério que este voto, deveria ser de facto, quais são as condições, que foram perdidas pelas instituições culturais, pela falta de perspetiva política global e em particular cultural por parte do MUB."

O membro Nelson Gato interveio e sugeriu que fosse criado um regulamento específico de atribuição de prémios, a particulares, desportistas, coletividades, associações, até a empresários, de mérito, pela sua prestação de mérito e visibilidade ao concelho. Assim, deixaríamos de ter a preocupação de trazer à Assembleia estes votos (...). "*Com um regulamento específico em efetividade, as pessoas ficariam a saber que aquilo é um reconhecimento de quem está no poder e jamais será encarado como uma situação política.*"

A Presidente da Assembleia Municipal colocou o do Voto de Louvor por Mérito Musical à votação, tendo o mesmo sido **aprovado por unanimidade dos presentes.**

No momento da votação estava ausente da sala o membro do PS, o senhor Carlos Bacalhau.

b) <u>Proposta de Voto de Louvor à Comunidade do Concelho de Borba</u>

Seguidamente, transcreve-se o Voto de Louvor à Comunidade do Concelho de Borba, apresentado pelos membros do Partido Socialista, que se arquiva em pasta anexa, como o **documento n.º 8**).

"*<u>Voto de Louvor à Comunidade do Concelho de Borba</u>*

A pandemia originada pelo COVID-19 surpreendeu todos os Borbenses, sem informação para resolverem e decidirem sobre as melhores atitudes a tomar. No entanto, responderam sempre da melhor forma, acatando as ordens impostas pelo Estado de Emergência e as recomendações das Autoridades de Saúde.

Apesar dos dados nos fazerem crer que esta vaga da doença já foi ultrapassada, temos de continuar a seguir os preceitos emanados pela DGS.

Os eleitos pelo Partido Socialista querem louvar todos os profissionais que estão na linha da frente no combate a esta pandemia que infelizmente nos atingiu.

São muitos os voluntários deste concelho, assim como as respetivas coletividades, empresas e movimento associativo que, de forma formal ou informal, sempre que necessário avançaram e se dispuseram ajudar quem mais precisa.

Devemos louvar aqueles que avançam em primeiro lugar, que trabalham para salvar vidas e manter o nosso bem-estar com os bens e serviços essenciais:

- Profissionais de saúde;

- Bombeiros;

- Trabalhadores e funcionários de farmácias;

- Agentes das forças de segurança;

- Dirigentes, trabalhadores e voluntários das IPSS´s;

- Trabalhadores das entidades de serviço público;

- Trabalhadores das autarquias locais, em particular aos que asseguram os serviços de higiene e limpeza urbana, recolha de resíduos sólidos urbanos, abastecimento de água e saneamento e todos os que diretamente asseguram funções essenciais;

- Todas as associações e grupos informais que se adaptaram a esta nova realidade para manter o apoio à comunidade;

- Todos os voluntários que prontamente responderam ao apelo ao da solidariedade;

- Trabalhadores dos supermercados, das mercearias, frutarias, talhos, padarias e demais espaços de distribuição alimentar;

- Trabalhadores das drogarias, lavandarias e demais estabelecimentos que estão abertos a assegurar os bens essenciais;

- Todos os empresários e comerciantes que prontamente acederam aos apelos da DGS, encerrando temporariamente os seus estabelecimentos, colocando em causa os seus rendimentos, num contributo fundamental para a proteção da vida de todos;

- Todos os agricultores e aos produtores locais, que nos fornecem alimentos frescos;

- Todos os agentes da economia local que se encontraram as mais diversas formas de fornecer os bens essenciais;

- Todos os agentes da economia local que nobremente se reinventaram para que nada falte a quem está em casa;

- Todos os que trazem a nossa casa os bens e serviços que precisamos;

- Todos quantos continuam a manter o apoio a quem não pode sair de casa;

- Todos os órgãos de comunicação social;

- Todos os professores, que continuam a sua missão de ensinar em tempos diferentes, presencialmente nas escolas ou através do E@D.

Em geral, a todos os profissionais e voluntários que colocaram em primeiro lugar a sua comunidade, independentemente dos riscos.

Os eleitos do Partido Socialista"

A Presidente da Assembleia Municipal colocou o Voto de Louvor à Comunidade do Concelho de Borba à votação, tendo o mesmo sido **aprovado por unanimidade.**

PONTO TRÊS PONTO TRÊS: Apresentação de proposta de Saudação;

Seguidamente, transcreve-se a proposta de Saudação, apresentada pela Presidente da Assembleia Municipal, à *Maestrina Ana Calhau*, que se arquiva em pasta anexa, como o **documento n.º 9**).

"Proposta de Saudação

Ana Margarida Véstia Calhau, nascida em 12 de fevereiro de 1997, natural e residente na cidade de Borba, destaca-se pela promoção da cultura musical na cidade de Borba e no Alentejo.

Do seu currículo há a destacar o facto de ter sido nomeada a cinco de janeiro do corrente ano Maestrina da Banda Filarmónica do Centro Cultural de Borba, banda na qual iniciou o seu percurso musical como instrumentista no ano 2007, na qual também desempenha a atividade de professora na Escola de Música.

No seu percurso musical regista-se ainda:

- Ocupar desde o ano de dois mil e dezasseis a função de maestrina e de professora de Saxofone na Banda Juvenil do Alentejo Central;

- Ter, no ano dois mil e dezoito, desempenhado a função formadora / orientadora do Quarteto Feminino da Universidade de Évora – Qf'UÉ;

- Lecionar, desde o ano dois mil e dezoito, Saxofone no Grupo Musical Paviense;

- Ter, no ano de dois mil e dezanove, lecionado Saxofone na Orquestra Juvenil de Sopros de Évora, OJSE;

- Exercer, desde o ano dois mil e dezanove, a função de professora ALE – Música, AEC's a alunos do 1º ciclo.

Neste contexto vem a Assembleia Municipal de Borba saudar e felicitar a atual Maestrina da Banda Filarmónica de Borba, e na sua pessoa também saudar todos os jovens naturais do concelho de Borba, que com o seu esforço e empenho contribuem para o desenvolvimento do concelho e levam o nome de Borba mais alto.

Borba, 27 de fevereiro 2021
Membros do MUB – Movimento Unidos Por Borba"

A Presidente da Assembleia Municipal colocou a Saudação à votação, tendo a mesma sido **aprovada por unanimidade dos presentes.**

No momento da votação estava ausente da sala o membro do PS, o senhor Carlos Bacalhau.

O membro Paulo Ferreira usou da palavra para alertar para a forma como vai ser feita a transcrição para ata destas três votações, para que não seja diminuído o valor daqueles que são homenageados, para que "o homenageado não leia ou possa sentir, que de alguma forma havia uma divisão nesse sentido, que não é o caso. Há, é um entender que talvez haja um excesso de votos de louvor, independentemente por quem seja, não é o "José Francisco e a maestrina Ana Calhau", que tenham de ficar com ónus que são eles que estão a mais (...)".

O Primeiro Secretário Paulo Mendanha informou que as Atas são um resumo, mas acha que devem constar as intervenções dos membros.

O Presidente da Câmara Municipal informou a Assembleia, que já existe na Câmara desde junho de 2015 um Regulamento para estes fins. Chama-se Regulamento das Distinções Honorificas do Município de Borba.

Continuou "(...), penso que a Célia esteve muito bem naquilo que apresentou (...). Devemos julgar as pessoas por aquilo que valem, não fazer disto uma guerra, como vocês estão habituados a fazê-las na política. Estou a ver aqui coligações (...), é bom existir este tipo de coligações, é importante para a nossa terra, as coisas evoluírem dessa maneira. Naturalmente, quando temos pouca consistência, temos muita ciência".

PONTO TRÊS PONTO QUATRO: Apreciação das atividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira.

O Presidente da Câmara Municipal usou da palavra e disse "(...) relativamente à situação financeira da Câmara, temos as coisas equilibradas e o Município tem capacidade de endividamento e iremos usá-la naquilo que for necessário.

No que respeita às atividades por mim desenvolvidas, as mesmas encontram-se todas espelhadas nos documentos distribuídos, no entanto quero salientar aqui algumas situações:

- ***Reunião com o STAL e com o SINTAP***, sobre o subsídio de penosidade e insalubridade. Neste momento estamos a fazer a avaliação dos riscos existentes, uma vez que existe o risco mínimo, médio e o elevado. (...), o risco encontrado, depois será traduzido no subsídio a pagar ao funcionário.
- ***Vacinação contra o COVID-19*** – No concelho de Borba, depois de falarmos com a Proteção Civil, informámos das condições que temos (pavilhão de eventos), e colocámos à disposição o transporte.

A vacinação começou a ser feita no Centro de Saúde, no passado dia 24 e estão até este momento 102 pessoas vacinadas.

- ***Cemitérios*** – O Cemitério de Rio de Moinhos e o Cemitério de Borba, estão a ficar sem espaço. Está previsto o seu alargamento através de compra de terrenos.
- ***Reuniões Proteção Civil*** – Nestas reuniões é feito o levantamento da situação do distrito, são reuniões que têm corrido bem.
- ***Reuniões* na *CIMAC*** – As reuniões têm corrido bem. São reuniões onde é discutido a situação das nossas regiões, o que nelas faz falta.

Seguidamente fez um esclarecimento sobre as possíveis obras a realizar, na área da cultura:

- Palacete Alvarez – Museu do Brinquedo
- Edifício da família Rézio – Museu do Vinho - obra privada e concluída
- Edifício de acesso ao Adarve – Museu Histórico (origem do castelo de Borba e outras coisas...)
- Edifício do Centro Cultural – O edifício vai ser recuperado e a Rádio vai lá ficar. Nós queremos o Centro Cultural para promoção de Borba, será instalado lá um museu.
- Edifício do Celeiro da Cultura – Local de exposições, permanentes ou não permanentes.
- Edifício em frente ao Celeiro da Cultura – Museu da Batalha da Restauração. É nossa intenção colocar esta possível obra na Rota do Turismo Militar.

Relativamente aos apoios às Associações, informou que existem protocolos definidos para cada Associação, "(...), independentemente da cor que tenham. Nós queremos a promoção de Borba! Queremos a cultura em Borba! Queremos o desporto em Borba! E acima de tudo que as pessoas se empenhem, embora a maior parte das pessoas, falem mais do que aquilo que fazem (...). Enquanto nós estivermos aqui (...), Borba será sempre respeitada ao nível da região e do país (...)".

O Vereador Joaquim Espanhol desejou bom dia a todos os presentes e disse "(...), em relação às minhas atividades estão espelhadas no documento de apoio, alguma dúvida estou cá para esclarecer".

De seguida, salientou algumas situações nas atividades por si desenvolvidas:

<u>Nas obras por Empreitada, cumpre-me informar:</u>

- ***Obra do Adarve*** – Foi feita a receção provisória no dia 29 de janeiro. A obra está praticamente concluída, falta uma demão de pintura exterior;

- ***Obra no Celeiro da Cultura*** – (...), uma obra que teve várias interrupções. Tem uma prorrogação do prazo até maio. Já temos a cobertura do telhado, pronta! Agora, já tem condições para "andar" a outro ritmo. É uma obra de reabilitação, o que a torna um pouco mais complicada.
- ***Obra do Centro Cycling de Rio de Moinhos*** – é o edifício em Rio de Moinhos, perto do Campo de Futebol, de apoio ao BTT, está dentro dos prazos, que terminam em meados de março. Estão finalizados cerca de 95% da obra.
- ***As Estradas Municipais e os Caminhos Municipais*** – a obra está concluída, falta as pinturas do pavimento. De acordo com o combinado, cerca de 80% está pago.
- ***Valorização do Polidesportivo de Rio de Moinhos*** – a obra está concluída e totalmente paga. Foi feita uma vedação em volta do próprio espaço, para ter uma entrada seletiva, para que as entradas sejam utilizadas com regras. Serão feitas duas chaves uma para a Câmara e outra para a Junta de Freguesia de Rio de Moinhos. São estas duas entidades, que vão ficar responsáveis por aquele espaço.

Obras por Administração Direta

- ***Conduta de Água que alimenta a Tapa do Anjinho*** – existiam vários problemas de falta de pressão e passava por espaços privados. Nós alteramos cerca de 50 metros de conduta para espaço público e melhorou a pressão naquela zona.
- ***Rua em Rio de Moinhos*** – na rua da estação em Rio de Moinhos, alteramos para espaço público, cerca de 150 metros de conduta, com os respetivos ramais, que passava por espaços privados. Neste local existiam ruturas com alguma frequência.
- ***Vedação no Polidesportivo do Barro Branco*** – está concluída a vedação do Polidesportivo do Barro Branco.

O Vereador Quintino Cordeiro usou da palavra para referir em relação às suas atividades, está tudo espelhado nos documentos distribuídos, se houver alguma dúvida, está aqui para esclarecer.

O Presidente da Câmara Municipal pediu a palavra e informou a Assembleia, que está a ser preparado o caderno de encargos para se proceder ao concurso para a colocação da fibra ótica na Nora e no Barro Branco. Posteriormente, será feito de uma forma faseada, Alcaraviça e Orada e por fim Rio de Moinhos. Em Rio de Moinhos, será mais fácil para a ALTICE, avançar com este processo. Todo este processo tem a finalidade de melhorar o acesso da internet a estas localidades, e ao mesmo tempo melhorar as condições de estudo dos alunos que se encontram em ensino à distância. O montante previsto para esta obra é de cerca de cinquenta e tal mil euros, e o tempo previsto para a Nora e o Barro Branco é de seis meses.

O membro Nelson Gato usou da palavra e referiu, que no relatório de atividades, seria importante saber-se o que se passa e o que resulta das reuniões que o senhor Presidente tem com os diversos organismos/entidades, (...).

Seguidamente, pediu à Mesa da Assembleia, que solicitasse ao Executivo, que lhes fizessem chegar, antes da próxima sessão da Assembleia, um documento com aquilo que foi a perda de receita do Município derivada das isenções atribuídas, ou benefícios atribuídos, do COVID. "Ou seja, a Câmara Municipal reuniu várias vezes o ano passado, atribuiu isenções de taxas, reduções de taxas, reduções de rendas (...), nós queremos saber no ano 2020, o que é que se traduziu em valores para a Câmara essa perda de receita."

Continuando, realçou ao senhor Presidente "(...) a necessidade da existência de planeamento das coisas, porque as reações há posterior dos acontecimentos, normalmente não dão bons resultados. Isto, aplica-se também ao Jornal Expresso aos tais zero por cento (...), com mais planeamento se calhar Borba não vinha na lista do zero por cento. Com mais planeamento se calhar não arranjamos o telhado depois de ele cair, arranjamos antes. Deixo a sugestão à Câmara, de mais planeamento e menos reação, porque a reação normalmente traduz-se em custos superiores e alguma perda de benefícios (...)".

O Presidente da Câmara Municipal interveio e disse "(...), a reunião que tivemos com a Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, foi uma reunião com todos os concelhos da CIMAC, e teve que ver com o apoio aos emigrantes. Existem fundos próprios de apoio para os emigrantes que regressem ao país/concelho. Existe a possibilidade de se criar um gabinete de apoio para resolver destes assuntos, a autarquia está a trabalhar sob o assunto". Continuando, informou que irá entregar o documento solicitado pelo membro Nelson Gato.

Relativamente à questão do planeamento, disse "(...) ele está feito ao pormenor, agora em relação à reação, qualquer coisa que apareça de imediato, aí temos de ser objetivos (...), iremos sempre atuar de acordo com aquilo que é importante". Acrescentou "(...), o zero das PARU`S de agora, transformar-se-á nos 100% dentro de muito pouco tempo (...)".

O membro Carlos Bacalhau usou da palavra para esclarecer uma situação "(...), discordo da intervenção do membro Jorge Pinto, quando "criticou" a postura do Senhor Presidente na ação deste surto, mas eu como técnico da Santa Casa da Misericórdia de Borba, não tenho nada a apontar e acho que o Presidente até foi muito disponível (...), fica aqui o agradecimento, da minha parte como técnico (...). Não gostei de ouvir aquelas palavras há pouco, certamente existem outras coisas que lhe podem apontar, mas na resolução deste surto o Presidente da Câmara esteve sempre muito disponível e ajudou-nos".

Seguidamente, fez um reparo relativamente à dimensão do documento, onde estão espelhadas as atividades do Senhor Presidente.

Chamou a atenção, quando foi feita a Rota dos Museus, do esquecimento do Museu de Arte Sacra, junto à Junta de Freguesia de São Bartolomeu.

Alertou, para não dizerem os prazos dos términos das obras, porque os mesmos não estão a ser cumpridos.

Seguidamente, demonstrou o seu desagrado relativamente a assuntos do pelouro do Senhor vereador Quintino, nomeadamente no que respeita à cultura, associativismo e educação os quais na sua opinião estão muito parados.

De seguida fez uma sugestão e uma questão:

- Sugestão – Gabinete CPCJ - tirar o gabinete da CPCJ, de dentro da Câmara. Esta proposta já foi feita por mim, enquanto Presidente de uma Associação, numa reunião da CPCJ. Não faz sentido o gabinete da CPCJ ser dento da Câmara, porque se queremos estar mais próximos dos jovens, não podemos obrigar que os jovens vão colocar os seus problemas dentro do edifício do município.

Penso que deveria de existir dentro do edifício da Câmara, um Gabinete de apoio à Juventude e ao Associativismo. O Associativismo tem uma grande importância na dinamização de qualquer localidade. Se a Câmara tivesse um técnico que apoiasse o associativismo no desenvolvimento das candidaturas, a verbas da Inatel, fundos comunitários e do IPDJ (...).

- Questão – Polidesportivo de Santiago – o que é que querem fazer daquilo? Qual é o objetivo? O que é que está projetado? Qual é o plano? Que utilidade é que aquilo vai ter?

O Presidente da Câmara Municipal usou da palavra e respondeu:

- Gabinete da CPCJ - está projetada a sua saída do edifício da Câmara.
- Museu de Arte Sacra – vai ser aberto e recuperado. Com o apoio das Juntas (S. Bartolomeu e Matriz), e com o apoio da Câmara, vamos tentar pintar a Igreja da Senhora das Dores. Com o apoio da Igreja, das Juntas de Freguesias e do Município, vamos tentar recuperar os três passos que estão a necessitar de recuperação.
- Passo da Praça.
- Passo R. 13 de janeiro.
- Passo da Rua Marquês de Marialva.

Já foi pedida autorização à DRCALEN, para se proceder à recuperação dos mesmos.

Seguidamente, passou a palavra ao Senhor Vereador Quintino Cordeiro.

O Vereador Quintino Cordeiro tomou a palavra e respondeu ao membro Carlos Bacalhau "(...), concordo com a sua intervenção relativamente à juventude (...), não tenho conseguido até agora, juntar na

juventude aquilo que queria (...), neste momento já pedi apoio à Comissão Nacional da Juventude, para que possamos fazer alguma coisa pela juventude de Borba, que bem merece. A única Associação que estava inscrita no IPDJ era a Borba Jovem (...)"

Relativamente ao Associativismo referiu não concordar a intervenção do membro Carlos Bacalhau, porque embora o Município não tenha um gabinete próprio para o Associativismo, o assunto que está a ser tratado "(...), mas sabe que, sempre, os técnicos da Câmara estiveram disponíveis para ajudar as Associações no que fosse necessário. Todas as candidaturas do IPDJ, nós fazemo-las! Fizemos a candidatura com o Sport Clube Borbense e agora vamos fazer com o Grupo Desportivo de Rio de Moinhos (...), ou seja, a colaboração nossa é total! As portas estão sempre abertas para qualquer Associação. Nós sempre quisemos e vamos colaborar com todas as Associações, a nossa postura foi sempre esta e vai continuar a ser, esta! (...)".

O Presidente da Câmara Municipal usou da palavra para esclarecer relativamente ao Polidesportivo de Rio de Moinhos. Aquele espaço vai ser usado para fins desportivos, para fins culturais e festivos de acordo com a conveniências da Câmara, sempre com o apoio da Junta de Freguesia de Rio de Moinhos.

Está projetado a execução de uns balneários junto às casas de banho, existentes em Rio de Moinhos, para dar apoio ao Polidesportivo.

Enalteceu, a importância do voluntariado no associativismo, o dar aos outros sem ter benefícios próprios.

O membro João Morgado usou da palavra, para apresentar uma situação relacionada com a internet (fibra ótica).

"O meu Executivo tem onze reclamações, desde 2014 na ANACOM (...), temos uma antena da ANACOM no edifício da Junta de Freguesia, para captação de sinal deles (...), porque quando nós fazemos reclamação, eles vêm e colocam um recetor de sinal (...), mas o Estado diz perante as telecomunicações, este tem de ser o sinal mínimo garantido, para operar, e este é o sinal máximo que podem colocar no mercado (..), e a verdade é que eles conseguem sempre o valor mínimo. Não há hipótese! Ou seja, é uma luta tão gigante e tão desequilibrada, que nós nestes momentos é que chegamos a perceber. (...), tenho um familiar meu na minha casa, que está no 9º ano de escolaridade, e necessita de internet para o ensino à distância. Eu regularmente ainda consigo alguma internet, mas na verdade na casa dele é zero. Eu enquanto cidadão pago o mesmo que aquele que está em Évora. Isto, para dizer a pequenez em que eu me sinto enquanto cidadão de interior (...). Existem duas coisas, enquanto Presidente de Junta que me vão deixar magoado por não conseguir resolver, é a do Centro de Saúde e é esta. Esta, eu já não sei a que portas hei-de bater para resolver a situação (...). Nós consumidores pagamos e estamos sempre mal servidos, a verdade é essa!

Agradeço, deste já, que a Câmara seja a mais rápida possível a tratar este assunto".

O Presidente da Câmara Municipal informou sobre os valores a pagar na instalação da fibra ótica, na Orada, na Alcaraviça e na parte que nos pertence da Aldeia de Sande. "(...), vou tentar falar com a ANACOM ou outra empresa responsável, para tentar resolver a situação, vamos ver o que consigo fazer".

Seguidamente, **a Presidente da Assembleia** informou que iriam ser lidas em voz alta e votadas as três minutas da ordem de trabalhos.

Colocadas a votação, as minutas foram **aprovadas por unanimidade dos presentes**.

Por não haver mais assuntos a tratar a Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão, pelas treze horas e quinze minutos do dia vinte e sete de fevereiro, da qual se lavrou a presente ata composta por vinte e seis páginas, que vai ser assinada pelos Membros da Mesa.

A Presidente da Assembleia Municipal

Célia Maria Matos Alpalhão

O Primeiro Secretário

Paulo Vicente Ramos Mendanha

O Segundo Secretário

Rui Miguel Tavares Nobre Franco